

:ESTÚDIO 20

Revista :ESTÚDIO, Artistas sobre outras Obras
outubro–dezembro 2017 | trimestral
issn 1647-6158 | e-issn 1647-7316

CIEBA-FBAUL

Revista **:ESTÚDIO**, Artistas sobre outras Obras
Volume 8, número 20, outubro-dezembro 2017
ISSN 1647-6158, e-ISSN 1647-7316

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa & Centro de Investigação
e de Estudos em Belas-Artes

Revista **:ESTÚDIO**, Artistas sobre outras Obras
Volume 8, número 20, outubro-dezembro 2017
ISSN 1647-6158, e-ISSN 1647-7316
ver arquivo em > <http://estudio.fba.ul.pt>

Revista internacional com comissão científica
e revisão por pares (sistema *double blind review*)

Faculdade de Belas-Artes da Universidade
de Lisboa & Centro de Investigação
e de Estudos em Belas-Artes

Revista indexada nas seguintes plataformas científicas:

- Academic Onefile >
<http://latinoamerica.cengage.com/rs/academic-onefile>
- CiteFactor, Directory Indexing of International Research Journals > <http://www.citefactor.org>
- DIALNET > <http://dialnet.unirioja.es>
- DOAJ / Directory of Open Access Journals > <http://www.doaj.org>
- EBSCO host (catálogo) > <http://www.ebscohost.com>
- GALE Cengage Learning — Informe Acadêmico > <http://solutions.cengage.com/Gale/Database-Title-Lists/?cid=14W-RF0329&iba=14W-RF0329-8>
- Latindex (catálogo) > <http://www.latindex.unam.mx>
- MIAR (Matriz de información para la evaluación de revistas) > <http://miar.ub.edu>
- Open Academic Journals Index > <http://www.oaji.net>
- ROAD Directory of Open Access Scholarly Resources > <http://road.issn.org/en>
- SciELO (Scientific Electronic Library Online) / Coleção SciELO Portugal > <http://www.scielo.org>
- SIS, Scientific Indexing Services > <http://sindex.org/>
- SHERPA / RoMEO > <http://www.sherpa.ac.uk>

Revista aceite nos seguintes sistemas de resumos biblio-hemerográficos:

- CNEN / Centro de Informações Nucleares, Portal do Conhecimento Nuclear «LIVRE!» > <http://portalnuclear.cnem.gov.br>
- Electronics Journals Library, University Library of Regensburg > <http://www.uni-regensburg.de/library/index.html>

Periodicidade: trimestral

Revisão de submissões: arbitragem duplamente cega por Pares Académicos

Direção: João Paulo Queiroz

Divulgação: Isabel Nunes

Logística: Lurdes Santos, Conceição Reis, Rosa Loures

Gestão financeira: Isabel Vieira, Carla Soeiro

Propriedade e serviços administrativos:

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689

Crédito da capa: Teresa Milheiro, The anti-existence device, 2009. Prata e plástico. Foto: Luís Pais. Cortesia da artista.

Projeto gráfico: Tomás Gouveia

Paginação: Leonardo Silva

Impressão e acabamento: Europress

Tiragem: 250 exemplares

Depósito legal: 308352/10

PVP: 10€

ISSN (suporte papel): 1647-6158

ISSN (suporte eletrónico): 1647-7316

ISBN: 978-989-8771-63-6



Aquisição de exemplares, assinaturas e permutas:

Revista :Estúdio

Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa / Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes — Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal
T +351 213 252 108 / F +351 213 470 689
Mail: estudio@fba.ul.pt



Conselho Editorial / Pares Académicos

Pares académicos internos:

ARTUR RAMOS
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

ILÍDIO SALTEIRO
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

JOÃO CASTRO SILVA
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

JOÃO PAULO QUEIROZ
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

LUÍS JORGE GONÇALVES
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Faculdade de Belas-Artes)

MARGARIDA P. PRIETO
(Portugal, Universidade de Lisboa,
Centro de Investigação e de Estudos
em Belas-Artes)

Pares académicos externos:

ALMERINDA LOPES
(Brasil, Universidade Federal do Espírito Santo,
Centro de Artes, Vitória)

ALMUDENA FERNÁNDEZ FARIÑA
(Espanha, Facultad de Bellas Artes
de Pontevedra, Universidad de Vigo)

ÁLVARO BARBOSA
(China, Macau, Universidade de São
José (USJ), Faculdade de Indústrias Criativas)

ANGELA GRANDO
(Brasil, Universidade Federal do Espírito
Santo, Vitória, ES)

ANTÓNIO DELGADO
(Portugal, Instituto Politécnico de Leiria,
Escola Superior de Artes e Design)

APARECIDO JOSÉ CIRILO
(Brasil, Universidade Federal do Espírito
Santo, Vitória, ES)

CARLOS TEJO
(Espanha, Universidad de Vigo,
Facultad de Bellas Artes de Pontevedra)

CLEOMAR ROCHA
(Brasil, Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Artes Visuais)

FRANCISCO PAIVA
(Portugal, Universidade Beira Interior,
Faculdade de Artes e Letras)

EDUARDO VIEIRA DA CUNHA
(Brasil, Universidade Federal do Rio Grande
do Sul, Instituto das Artes)

HEITOR ALVELOS
(Portugal, Universidade do Porto,
Faculdade de Belas Artes)

JOAQUIM PAULO SERRA
(Portugal, Universidade Beira Interior,
Faculdade de Artes e Letras)

JOAQUÍN ESCUDER
(Espanha, Universidad de Zaragoza)

JOSEP MONTOYA HORTELANO
(Espanha, Universitat de Barcelona,
Facultat de Belles Arts)

JOSU REKALDE IZAGUIRRE
(Espanha, Universidad del Pais Vasco,
Facultad de Bellas Artes)

JUAN CARLOS MEANA
(Espanha, Universidad de Vigo,
Facultad de Bellas Artes de Pontevedra)

LUÍSA SANTOS
(Portugal, curadora independente)

MARCOS RIZOLLI
(Brasil, Universidade Mackenzie, São Paulo)

MARIA DO CARMO FREITAS VENEROSO
(Brasil, Universidade Federal de Minas Gerais
(UFMG), Escola de Belas Artes)

MARILICE CORONA
(Brasil, Universidade Federal do
Rio Grande do Sul, Instituto de Artes)

MARISTELA SALVATORI
(Brasil, Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Instituto de Artes)

MÒNICA FEBRER MARTÍN
(Espanha, artista independente)

NEIDE MARCONDES
(Brasil, Universidade Estadual Paulista,
UNESP)

NUNO SACRAMENTO
(Reino Unido, Scottish Sculpture
Workshop, SSW)

ORLANDO FRANCO MANESCHY
(Brasil, Universidade Federal do Pará,
Instituto de Ciências da Arte)

PAULA ALMOZARA
(Brasil, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica
de Campinas, Faculdade de Artes Visuais)

RENATA FELINTO
(Brasil, Ceará, Universidade Regional do Cariri,
Departamento de Artes Visuais)

Índice	Index	
1. Editorial	1. Editorial	12-17
Resistir: arte e discursos contra a história JOÃO PAULO QUEIROZ	<i>Resisting: art and performance against history</i> JOÃO PAULO QUEIROZ	12-17
2. Dossier editorial	2. Editor's section	20-29
Rapunzel, cabelos que tocam o céu: a arte contemporânea como tratamento artístico/cosmético/estético dedicados aos capilares crespos RENATA APARECIDA FELINTO DOS SANTOS	<i>Rapunzel: contemporary art as a cosmetic / aesthetic treatment from the performances of Juliana dos Santos and Priscila Rezende</i> RENATA APARECIDA FELINTO DOS SANTOS	20-29
3. Artigos originais	3. Original articles	32-159
O que somos?: Leitura Heideggeriana do trabalho de Ricardo Guerreiro Campos PEDRO MIGUEL SANTOS SILVA	<i>What are we? Heideggerian lecture of Ricardo Guerreiro Campos's Work</i> PEDRO MIGUEL SANTOS SILVA	32-40
Ações de (des)velamento: a escrita performativa na obra Pes(o)soa de Carne e Osso de Santiago Cao SAMARA AZEVEDO DE SOUZA	<i>(Un)veiling Actions: the performative writing in the work Pes(o)soa de Carne e Osso by Santiago Cao</i> SAMARA AZEVEDO DE SOUZA	41-47
A impossibilidade Minimal na obra de Jose Carlos Villar JOAO WESLEY DE SOUZA	<i>The Minimal impossibility in the artwork of José Carlos Villar</i> JOAO WESLEY DE SOUZA	48-54
Personajes y escenarios en las performances de Elena Tejada MIHAELA RADULESCU DE BARRIO DE MENDOZA	<i>Characters and scenarios in the performances of Elena Tejada</i> MIHAELA RADULESCU DE BARRIO DE MENDOZA	55-64
Julie Brook, naquele quarto a céu aberto ISABEL SABINO	<i>Julie Brook, in that room under the open sky</i> ISABEL SABINO	65-73

Itinerancias Espirituales: el deambular metafísico de Simón Arrebola ANTONIO JESÚS OSORIO PORRAS	<i>Spiritual Wanderings: the metaphysical ramble of Simón Arrebola</i> ANTONIO JESÚS OSORIO PORRAS	74-85
Construção pela destruição: camadas de pele da cidade revelada pela obra de Vhils MARCOS ANTONY COSTA PINHEIRO	<i>Construction through destruction: skin layers of the city revealed by Vhils' work</i> MARCOS ANTONY COSTA PINHEIRO	86-92
As Ordenações Poéticas de Elke Coelho RONALDO ALEXANDRE DE OLIVEIRA	<i>The Poetic Orders of Elke Coelho</i> RONALDO ALEXANDRE DE OLIVEIRA	93-100
Relatos sublimes a través de objetos cotidianos. Identidad, poder y cotidianeidad en la obra de Eulália Valldosera PILAR MANUELA SOTO SOLIER	<i>Sublime stories through everyday objects. Identity, power and daily life in the work of Eulália Valldosera</i> PILAR MANUELA SOTO SOLIER	101-111
Estilhaços: Uma empatia animada ELIANE MUNIZ GORDEEFF	<i>Fragments: An animated empathy</i> ELIANE MUNIZ GORDEEFF	112-120
Interioridades: Teresa Milheiro ISABEL RIBEIRO DE ALBUQUERQUE	<i>Interiorities: Teresa Milheiro</i> ELIANE MUNIZ GORDEEFF	121-130
Arte Urbano textual como Reivindicación Poética en la Obra de Rogelio López Cuenca PEDRO ORTUÑO MENGUAL & SONIA CORRALES RODRÍGUEZ	<i>Textual urban art as a poetic claim in the work of Rogelio López Cuenca</i> PEDRO ORTUÑO MENGUAL & SONIA CORRALES RODRÍGUEZ	131-140
Dionisio Cañas: entre la palabra y la imagen, un lugar para la reconciliación MANUEL MAS MARTÍN-CORTÉS	<i>Dionisio Cañas: between the word and the image, a place for reconciliation</i> MANUEL MAS MARTÍN-CORTÉS	141-148
Lika Mutal, las piedras y el ojo que llora de la artista plástica holandesa que se enamoró del Perú CARMEN ELENA GARCÍA ROTGER	<i>Lika Mutal, the stones and the eye that cries of the Dutch plastic artist who fell in love with Perú</i> CARMEN ELENA GARCÍA ROTGER	149-159

NICHOS DE JOSEFINA GUILISASTI: UM TOPOS PARA A PINTURA OU UM ESPAÇO DE PENSAMENTO	THE NICHES OF JOSEFINA GUILISASTI: A TOPOS FOR PAINTING OR A THINKING SPACE	160-171
MARILICE CORONA	MARILICE CORONA	
4. :Estúdio, normas de publicação	4. :Estúdio, publishing directions	174-200
Ética da revista	<i>Journal ethics</i>	174-175
Condições de submissão de textos	<i>Submitting conditions</i>	176-178
Meta-artigo, manual de estilo	<i>Style guide</i>	179-184
Chamada de trabalhos: IX Congresso CSO'2018 em Lisboa	<i>Call for papers: IX CSO'2018 in Lisbon</i>	185-187
:Estúdio, um local de criadores	<i>:Estúdio, a place of creators</i>	188-189
Notas biográficas: conselho editorial / pares académicos	<i>Editing committee / academic peers: biographic notes</i>	190-198
Sobre a :Estúdio	<i>About Estúdio</i>	199
Ficha de assinatura	<i>Subscription notice</i>	200



1. Editorial

Editorial

Resistir: arte e discursos contra a história

Resisting: art and performance against history

Editorial

JOÃO PAULO QUEIROZ*

Enviado a 15 de março de 2017 e aprovado a 17 de março de 2017

*Portugal, par académico interno e editor da *Revista Estúdio*.

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA). Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058, Lisboa, Portugal. E-mail: j.queiroz@belasartes.ulisboa.pt

Resumo: Os discursos são bons contributos dos estudos estruturais: os significantes, deslizando, tornam-se significados em geração, o tempo chama para si a construção do sujeito. A identidade surge de um desempenho, e os enviesamentos ideológicos são denunciados. A revista *Estúdio* gera novos discursos, em que os enunciadores são os próprios artistas, tomando por objeto a obra de outros artistas. Entra ar fresco no circuito poderoso da arte. É resistência, ocupar espaço, construir discurso, e contribuir com conteúdo informado e qualificado.

Palavras chave: discursos / gramáticas de produção / gramáticas de reconhecimento / retóricas / *Revista Estúdio*.

Abstract: *The speech analysis is a good contribution from the structural studies research: the signifiers become sliding meanings in continuous generation, and time is a contributor to the construction of the subject. The identity arises from a performance, and hence the ideological biases are reported. Revista Estúdio generates new speeches, in which the enunciators are the artists themselves, taking as subject the work of other artists. Freshness enters in the powerful art circuit. Resistance is demanded, to take up space, build speech, and contribute to more informed and qualified content.*

Keywords: *speeches / production grammars / recognition grammars / rhetorics / Revista Estúdio.*

1. *Différance* e retórica

Os discursos são boas notícias dos contributos estruturais: os significantes são deslizantes, a “*différance*” torna-se significado em geração (Derrida, 1978:75), o tempo entra na axialidade sintagmática e chama para si a construção do sujeito. A identidade surge de um desempenho, e os enviesamentos ideológicos são denunciados um após o outro. Os enunciados precisam de ser localizados em relação aos enunciadores, dependem deles, constroem-nos.

Aqui apresentam-se diversos enunciados, que se debruçam sobre outros tantos desempenhos (Dias, 2011). Trata-se de tema difícil, a arte. Os discursos sobre arte podem ser muito poderosos, se os enunciadores o forem. A arte está no campo da retórica, e legitima-se retoricamente.

2. Novos discursos

A proposta é mesmo esta, construir discurso, mas invertendo as hierarquias. A revista *Estúdio* suscita novos tipos de discursos, em que os enunciadores são os próprios artistas, tomando por objeto a obra de outros artistas. Os interesses legitimadores dissipam-se e entra ar fresco no circuito poderoso da arte. É preciso contrapor resistência, ocupando espaço, construindo discurso, contribuindo com conteúdo informado e qualificado.

3. Contributos na *Estúdio* 20

O Número 20 da Revista *Estúdio* apresenta dois artigos de pares académicos. De Renata Felinto, Ceará, Brasil, o artigo “Rapunzel, cabelos que tocam o céu: a arte contemporânea como tratamento artístico/cosmético/estético dedicados aos capilares crespos” debate os temas pós-coloniais e de hegemonia racial. O padrão de branco e ocidental hegemónico é o tema explorado nas obras de Juliana dos Santos e de Priscila Rezende. Os cabelos lisos, que se alisam com esforço e utensilagem, mais ou menos eficiente, mais ou menos improvisada. As manifestações tornam-se discursos visíveis de uma opressão interiorizada, assegurando uma auto-colonização.

Marilice Corona, de Rio Grande do Sul, Brasil, no artigo “Os nichos de Josefina Guilisasti: um ‘topos’ para a pintura ou um espaço de pensamento” debruça-se sobre o modo como a artista chilena Josefina Guilisasti (n. Santiago do Chile, 1963) se apropria da tradição do nicho e da natureza-morta ao apresentar vistas isoladas de objetos ou pássaros de uma melancolia moderna, obrigada à objetividade do espécime, da moldura, da divisão, da classe.

Na secção de artigos originais a concurso, nesta edição da revista *Estúdio*, apresentam-se 14 artigos originais.

Pedro Miguel Santos Silva, de Portugal, no artigo "O que somos?: Leitura Heideggeriana do trabalho de Ricardo Guerreiro Campos" propõe uma leitura erudita da obra do português Ricardo Guerreiro Campos, pintor e fotógrafo, que assume a identidade como tema de intervenção artística.

O artigo "Ações de (des)velamento: a escrita performativa em Pes(o)soa de Carne e Osso de Santiago" de Samara Azevedo de Souza, do Brasil, debruça-se sobre a obra interventiva do performer Santiago Cao (n. 1974, Buenos Aires, Argentina, e radicado em Salvador, Brasil), mais particularmente sobre a performance "PES(O)SOA DE CARNE E OSSO". Perante o inusitado de um corpo suspenso de uma rede, Cao, ele mesmo, ouve e vê, sofre e sente.

João Wesley de Souza, do Espírito Santo, Brasil, no artigo "A impossibilidade Minimal na obra de Jose Carlos Villar" apresenta a obra escultórica deste autor nascido em Villa Velha, Vitória, ES, Brasil, com larga trajetória na escultura em ferro. Sobre este escultor influente no Centro de Artes da UFES poderemos referir alguns estudos complementares da área da crítica genética (Salles, 2000) como por exemplo Lima & Cirillo (2013). Uns e outros estabelecem importantes contributos para melhor apreender a originalidade destes trabalhos impositivos.

Mihaela Radulescu de Barrio, de Lima, Peru, no artigo "Personajes y escenarios en las performances de Elena Tejada" apresenta e debate as intervenções da artista peruana Elena Tejada-Herrera, hoje residente nos EUA. Artista que se assume na arte participativa, e pode ser compreendida nas propostas da estética relacional (Bourriaud, 2009) ao mesmo tempo que integra a hibridação peruana como matéria significante interpeladora de discursos pós coloniais e recusando paternalismos do mundo da arte:

En su performance, "Boundaries" [2000], Elena Tejada se esforzó por leer en inglés — pronunciado como se escribe — libros de arte, subida en una mesa y rodeada de libros, y terminó masticando y tragando las páginas de uno de estos incomprensibles depositarios de la verdad sobre el arte. (Radulescu de Barrio, 2017: xx)

Esta é uma *persona* extraordinária, que num outro local se expõe, e urina, de cintura nua, frente aos curadores e críticos da Bienal de Lima, de 1997.

De Portugal, Isabel Sabino, no artigo "Julie Brook, naquele quarto a céu aberto," aborda a obra desta autora, Julie Brook (n. 1961, Alemanha), que expande um pequeno espaço, uma caravana, um quarto, num continuo extenso de contemplação demorada e admirada sobre a paisagem. As suas gravações vídeo procuram com insistência uma outra resistência face ao tempo da natureza, das marés, da erosão, e da sua fragilidade essencial.

De Granada, Espanha, Antonio Osorio, no artigo "Itinerancias Espirituales: el

deambular metafísico de Simón Arrebola” faz uma aproximação à obra de Simón Arrebola (n.1979, Torredelcampo, Jaén). e ao seu projeto “Itinerancias Espirituales” (2015), partindo da “Divina Comedia” de Dante. Telas que convocam infinitudes, infernos, paraísos, alusões poéticas materializadas em “mapas simbólicos,” em desenho meticuloso e pintura poderosa nos seus termos iconográficos e iconológicos.

Marcos Pinheiro, de Brasília, Brasil, no artigo “Construção pela destruição: camadas de pele da cidade revelada pela obra de Vhils” aborda a obra poderosa deste artista urbano (Vhils, n. 1987, Portugal), que faz da sobreposição de vivências, de camadas de usos, e de rostos anónimos, a essência atualizada e efêmera das suas intervenções.

Do Paraná, Brasil, o autor Ronaldo Oliveira no artigo “As Ordenações Poéticas de Elke Coelho” aborda a obra apropriativa e densa, rica de sugestões tácteis e visuais desta artista brasileira (n. São Paulo, 1983 e radicada em Londrina, Paraná, Brasil). Proveniente da intervenção que o olhar realiza, quando conhece, escolhe, coleciona, sejam objetos, sejam sensações ou memórias.

Pilar Soto, de Murcia, Espanha, no artigo “Relatos sublimes a través de objetos cotidianos: identidad, poder y cotidianeidad en la obra de Eulália Valldosera” apresenta esta autora multidisciplinar (n. 1963) que torna os quotidianos em momentos de gigantismo perceptivo e de espectáculo, introduzindo a utensilagem associada ao feminino em dispositivos que provocam os sentidos.

Eliane Gordeeff, do Brasil, no artigo “Estilhaços: uma empatia animada” debruça-se sobre a obra em curta-metragem “Estilhaços” (2016), do animador português José Miguel Ribeiro (n. 1966). O passado da guerra colonial surge como ruído de fundo que perpassa as gerações, e se exprime ao longo do tempo.

Isabel de Albuquerque, de Portugal, no artigo “Interioridades” apresenta a obra da joalheira Teresa Milheiro. Uma das suas peças sugeriu a capa deste número 20 da Revista Estúdio, o seu *anti-existence device* (2009), ampolas prontas a injetar fluídos anestésicos, protésicos e estéticos, como o *botox*. O corpo quer anular os sinais de existência.

Pedro Ortuño & Sonia Corrales, de Murcia, Espanha, no artigo “Arte Urbano textual como Reivindicación Poética en la Obra de Rogelio López Cuenca” abordam a obra urbana deste artista, Rogelio López Cuenca (n. Nérja, Espanha, 1959), de sentido interventivo e crítico no contexto hiper-urbano, onde os fluxos financeiros competem com os fluxos migratórios em intensidade e desequilíbrio. Como uma das suas intervenções afirma, citando Picabia, há que atravessar as ideias, mais que atravessar cidades e fronteiras. O paraíso terminou, com uma placa de fim de localidade: o código explica-nos a tragédia.

Manuel Mas Martín-Cortés, de Pontevedra, Espanha, no artigo “Dionisio Cañas: entre la Palabra y la Imagen: un Lugar para Reconciliación” aborda o projecto “El Gran Poema de Nadie” do artista Dionisio Cañas (n. 1947, catedrático aposentado da City Univ. de Nova Iorque). As diferentes intervenções poéticas e de reutilização de materiais abandonados fazem do suporte de Cañas os restos gráficos dos dizeres e fazeres mais marginais, aproximando-se das pessoas de rua ou dos refugiados da ilha de Lesbos, Grécia.

O artigo “Lika Mutal, las piedras y el ojo que llora de la artista plástica holandesa que se enamoró del Perú” de Carmen García (Lima, Peru) apresenta a obra da artista holandesa, Lika Mutal, formada e radicada no Peru, onde elege a pedra e uma atitude “Land Art” para as suas intervenções artísticas. O ambiente entra nas preocupações holistas atualizando as oposições antigas: caveira ou condor, as suas presenças coexistem na mesma pedra.

4. Gramáticas de reconhecimento e poder

As retóricas necessitam de momentos de produção e de reconhecimento, as suas “gramáticas” (Véron, 1980; 1999) que lhe são exteriores, mas as conformam.

Os discursos da arte são eles mesmos retóricas inseridas em gramáticas de produção, a montante, e sujeitas às gramáticas de reconhecimento, das quais estes artigos também fazem parte, a par da receção continuada da obra. Sendo certo que uma e outra gramática (de produção e de reconhecimento) são ambas portadoras de imputação ideológica, de manifestação do poder, de “astúcia” da sua reprodução (Foucault, 1994), não é menos verdade que existe uma assimetria nesses momentos: a produção está conformada por estruturas de produção, de relação e quadros de conhecimento que se fecham no tempo definido, enquanto que no reconhecimento o processo permanece em aberto para sempre (Hall, 1980).

O desafio é atual: a produção destes discursos, por artistas, tem uma legitimidade calibrada pela história, pela diversidade (Nunes, 2010). Certamente irão ter mais ou menos justificação, mas a sua existência não é ignorável. O artista assume mais responsabilidade, incorporando agências, não apenas do lado da produção solitária, mas também do lado do reconhecimento, onde se completa o ciclo da reprodução do poder (Oliveira & Stratico 2013).

A Revista *Estúdio* localiza-se: instância retórica, lugar de empoderamento, e ao mesmo tempo local de agência e de astúcia de um poder que aqui só se manifesta através dos artistas, tanto na produção, como no seu reconhecimento continuado, entregando-se à lógica da produção do sentido.

Referências

- Bourriaud, Nicolas (2009) *Estética Relacional*. São Paulo. Martins Fontes. ISBN 978-85-99102-97-8
- Derrida, J., 1978. "Cogito and the History of Madness." In *Writing and Difference*. London: Routledge.
- Dias, Belidson (2011). *O Mundo da Educação em Cultura visual. Brasília: Editora do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB.*
- Foucault, Michel (1994) *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Lisboa: Relógio de Água. ISBN: 9789727082407
- Hall, Stuart (1980). "Encoding / decoding." In *Culture, media, language*, 128-38. Disponível em URL: http://www.hu.mtu.edu/~jdslack/readings/CSReadings/Hall_Encoding-n-Decoding.pdf
- Lima, Mariana de Araújo Reis & Cirillo, José (2013) "O último escultor: um olhar sobre o processo criativo do artista José Carlos Vilar" In Monteiro, R. H. e Rocha, C. (Orgs.). *Anais do VI Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual*. Goiânia-GO: UFG, FAV.
- Nunes, Ana Luísa Ruschel (2010). *História da Arte e desenvolvimento do pensamento estético da criança: uma aprendizagem significativa*. *Revista Práxis Educativa*, 5(1).
- Oliveira, Ronaldo Alexandre, & Stratico, Fernando A. (2013). "Histórias do sujeito e formação em arte". DOI 10.5212/PublicatioHuma.v.21i2.0005. *Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes*, 21(2). 187-95.
- Radulescu de Barrio de Mendoza, Mihaela (2017) "Personajes y escenarios en las performances de Elena Tejada". *Revista Estúdio, Artistas sobre outras obras*. 8(20): 55-64.
- Salles, Cecília Almeida, (2000) *Crítica Genética: uma (nova) Introdução*. São Paulo: Educ.
- Verón, Eliseo. (1980) *A produção do sentido*. São Paulo: Cultrix.
- Verón, Eliseo. (1999) *Esto no es un libro*. Barcelona: Editorial Gedisa S.A.



2. Dossier editorial

Editor's section

Relatos sublimes a través de objetos cotidianos. Identidad, poder y cotidianidad en la obra de Eulália Valldosera

*Sublime stories through everyday objects.
Identity, power and daily life in the
work of Eulália Valldosera*

PILAR MANUELA SOTO SOLIER*

Artigo completo submetido a 12 de janeiro de 2017 e aprovado a 5 de fevereiro de 2017

*España, artista visual. Profesora en la Universidad de Murcia. Doctora en Bellas Artes, Universidad de Granada, Máster en Diseño e iluminación del espacio, Universidad Politécnica de Madrid (UPM).

AFILIAÇÃO: Universidad de Murcia, Facultad de Educación, Departamento de Expresión Plástica, Musical y Dinámica. Campus Universitario de Espinardo 30100, Murcia, Espanha. E-mail: pm.sotosolier@um.es

Resumen: El presente trabajo reflexiona a través de análisis conceptual y formal, de la obra de Eulàlia Valldosera (1963), artista multidisciplinar que construye relatos sublimes a través de objetos cotidianos. Su obra explora las nociones de identidad sexual, amor, enfermedad y muerte así como cuestiones relacionadas con la memoria y con los modos en que reconstruimos nuestro pasado. Valldosera, a través de la fotografía, instalación, performance y los objetos cotidianos conforma un diálogo entre luces y sombras cargado de elementos psicoanalíticos que sumergen el espectador en un proceso experiencial de reflexión y auto-conocimiento. **Palabras clave:** arte contemporáneo / identidad / poder / auto-conocimiento.

Abstract: *This work reflects on the work of Eulàlia Valldosera, (1963), through a conceptual and formal analysis. This multidisciplinary artist builds sublime stories through everyday objects. Her work explores the notions of sexual identity, love, illness and death as well as issues related to memory and the ways in which we reconstruct our own past. Valldosera forms a dialogue between lights and shadows loaded with psychoanalytic elements that immerse the viewer into an experiential process of reflection and self-knowledge all through photography, installation, performance and everyday objects.*

Keywords: *contemporary art / identity / power / self-knowledge.*

Introducción

Según Bruner, la narrativa no es un aspecto del lenguaje, sino una forma de pensar, un modo de pensamiento, es una fuerza de la representación mental (Bruner, 1991). Siguiendo a Buxo y De Miguel, es a través de estas narraciones, que “damos significado y legitimidad a la realidad cultural” (Buxó y De Miguel, 1999: 19).

Por otra parte, estamos inmersos en la cultura de las imágenes las cuales explican, hacen sentir algo, y ordenan el conocimiento. (...) Suponen una forma peculiar de conocer la realidad social; pero también de crearla (Buxó y De Miguel, 1999: 27). Esta es la propuesta que Eulàlia Valldosera hace al espectador, y lo hace a través de narrativas visuales contemporáneas que funcionan como lenguaje articulador de nuestra experiencia hermenéutica. Podemos pensar, construir y reinterpretar nuestra realidad mediante sus obras que plantean otra manera de ver e imaginar, dan que pensar.

En la obra de Valldosera lo sublime se percibe a través de imágenes y sensaciones que causan una fuerte tensión corporal, un impacto que nos tambalea, frente a la belleza que produce calma y sosiego (Burke, 1997). Fotografías, instalaciones y performances conforman un diálogo entre luces y sombras cargado de elementos psicoanalíticos, que nos sumergen en una reflexión y auto-conocimiento.

Por otra parte, siguiendo a Kant (1764), el diálogo sublime de Valldosera plantea las experiencias de auto-conocimiento como un modo de vida, para habitarlo y recorrerlo, pone de manifiesto la multiplicidad de las relaciones entre las cosas desde un lenguaje interdisciplinar y participativo, se centra en

la experiencia emocional, no busca una experiencia traumática para el espectador, le interesan las micropolíticas, que se dirigen hacia la cotidianidad, lo personal, y que se traducen en un interés por el sujeto y la construcción performativa de sus identidades. Con su obra propone un nuevo cambio en la relación entre el pensamiento formal y la imagen visible, “la reconciliación entre inteligible y lo sensible, entre lo conceptual y lo gestual, su obra va más allá de la experiencia del espacio y los materiales que lo ocupan” (Marí & Mayo, 2001).

Partiendo del propio yo interno de la artista hacia el encuentro con el otro y la progresión de relaciones con y entre los objetos de identidad y anonimato, partiendo de la esfera de la conciencia personal hacia la búsqueda de una intersubjetividad que la vincule al mundo que nos rodea se urde una red de meandros, y encrucijadas que nos llevan desde la fantasmagoría y la sombra al auténtico núcleo de realidad que nos envuelve y nos configura (Marí & Mayo, 2001).

Entre 1992 y 1996, Eulália Valldosera realiza la exposición *Apariencias*, sus obras reflexionan sobre la intimidad, el cuerpo femenino y el espacio en el que se inserta, presenta su cuerpo como medida y **receptáculo de la realidad exterior**, a través de las relaciones del cuerpo con la arquitectura y los objetos cotidianos. Cuestiona los arquetipos femeninos, los conceptos de hogar y familia; la búsqueda de una mirada propia, no dominada por la mirada masculina, sobre el cuerpo femenino; la reivindicación de la enfermedad como vía de curación; la necesaria fragmentación de las diferencias amorosas y sobre todo la imbricación de la experiencia con el pensamiento constituyen ejes centrales de su trabajo. La asociación cuerpo-casa se identifica con un nuevo lenguaje el del “cuerpo que se habla”. Michel Foucault usa la expresión “material corporal” para referirse al cuerpo como proveedor de fuerzas, energías y materia prima destinada a ser socializada en una productividad que tiene una finalidad. La artista configura así, su personal lenguaje para traducir la diferencia sexual y simbólica femenina. Sus fotografías, vídeo-instalaciones y performances analizan en profundidad la subjetividad a través de las relaciones del espacio con el cuerpo.

Para Valldosera, la cotidianidad de los objetos constituye nuestra existencia diaria y configuran los espacios de la casa, forman un escenario psicológico-simbólico, que en sus obras, se redefine con sombras y reflejos creados por diferentes fuentes de luz estratégicamente colocadas, y que actúan en un proceso de materialización y desmaterialización poniendo en evidencia las apariencias de envases o contenedores de productos cotidianos a los que no prestamos atención, objetos impersonales relacionados con la limpieza, la comida, la enfermedad, el ocio, etc. “Cada instalación de la artista resume una actitud y un

determinado tipo de sombra psíquica, elaborando de esa manera una lectura somática de esta segunda piel que es el espacio privado" (Valldosera, 1996).

1. Poder e identidad. Habitando experiencias y experimentando hábitat
Eulàlia Valldosera en la exposición *Apariencias*, plantea la relación cuerpo-casa mediante objetos domésticos que son "metáforas y metonimias de la presencia ausencia de los cuerpos y de los actos de proyección especular o mediática (memoria, fantasía, etc.) que desarrollan los procesos de subjetividad" (Bassas Vila, 2001).

Esta exposición consta de una serie de instalaciones que representan cada una de las habitaciones de una casa, *Estantería para un lavabo de hospital* (1992), *La cocina* (1992), *Love's Sweeter than wine* (1993), *El comedor: la figura de la madre* (1993) y *Envases* (1996). En estas la luz aparece como la materia que organiza los objetos y los espacios supone el encuentro del cuerpo con su hábitat, se considera "la casa como una segunda piel". Cada estancia se asocia con una parte del cuerpo y cada una se refiere a una sombra psíquica o a diferentes estados del ser. La instalación *Love's Sweeter than Wine* (Figura 1 y Figura 2), muestra la sala de estar en tres espacios consecutivos que simulan tres momentos en el tiempo de la misma habitación. En ella se observan dos vasos de vino puestos encima de un tocadiscos y otros objetos abandonados en el suelo proyectan sus sombras en las paredes, como la representación mental de las personas que nos interesan emocionalmente y nuestras proyecciones se dirigen hacia ellos.

En la instalación *El comedor* (1993), la figura de la madre se proyecta tras una cortina una gigantesca sombra femenina que espera junto a la mesa que alguien acuda a cenar. La artista describe a esta figura como "madre nutriente en su acepción negativa, servil, sumisa..." .Estos elementos, despojados del dramatismo que hemos visto desde fuera en el juego de sombras, evocan la misma sustitución del cuerpo de la madre, confrontándonos crudamente con el problema de la privación de sentido (Figura 3 y Figura 4).

Valldosera utiliza los objetos de consumo como símbolos de los cuerpos femeninos definidos por la luz de los proyectores, elementos que se sitúan en el límite inestable entre lo público y lo privado.

Materiales pobres y significados directos: la mujer definida desde el entorno doméstico. Una vuelta de tuerca más al Mito de la Caverna platónico, una interpretación contemporánea que sitúa el engaño en la identificación del hogar como lugar donde el ser de la mujer acontece (Blasco & Valldosera, 2011).



Figura 1 · Eulália Valldosera, *Love's Sweeter than Wine. Tres estadios en una relación*, 1993. *Instalación lumínica*. Fuente: Eulália Valldosera©VEGAP, 2009

Figura 2 · Eulália Valldosera, *Love's Sweeter than Wine. Tres estadios en una relación*, 1993. *Instalación lumínica*. Fuente: Eulália Valldosera©VEGAP, 2009



Figura 3 · Eulália Valldosera, *El comedor: la figura de la madre*, 1993.

Instalación lumínica con proyectores de diapositiva sin diapositiva, mobiliario doméstico y envases de productos de higiene, comestibles y medicinas. Fuente: Eulália Valldosera©VEGAP, 2009

Figura 4 · Eulália Valldosera, *El comedor: la figura de la madre*, 1993.

Instalación lumínica con proyectores de diapositiva sin diapositiva, mobiliario doméstico y envases de productos de higiene, comestibles y medicinas. Fuente: Eulália Valldosera©VEGAP, 2009

Figura 5 · Eulália Valldosera, *El periodo*, 2006. Instalación lumínica con un proyector de diapositiva sin diapositiva colocado dentro de un carrito infantil que el público desplaza en semicírculo alrededor de una mesa con 28 vasos de vino. Fuente: Eulália Valldosera©VEGAP, 2009.

2. Cotidianidad. Experimentando objetos cotidianos y objetualizando experiencias cotidianas

Dependencias (2001-2009) es una exposición organizada por el Museo Reina Sofía, recoge una selección de obras de esta artista que abarcan desde 1990 hasta la actualidad. En ella “Reconstruye espacios y objetos que se han producido a lo largo de su vida convirtiéndose en continentes de emociones, en símbolos de libertad o angustia, en nostalgia del lugar de origen o confianza en una relación amorosa” (Marí & Mayo, 2001). El cuerpo no solo es un cuerpo/objeto obediente, productivo y consumista que responde a las exigencias del sistema el cuerpo es reflejo de las emociones y la cultura experimentada, como nos revela Foucault:

Es el espejo de las pulsiones más profundas del ser humano y a la vez el lugar de representación de la cultura elaborada, utiliza múltiples estrategias de representación para configurar un espacio contestación articulado y complejo con el objetivo de subvertir los significados patriarcales del cuerpo y elaborar nuevas nociones de subjetividad (Foucault, 1998).

Estas relaciones íntimas se evidencian en la obra *El Periodo* (2006), haciendo referencia a los ciclos orgánicos de lo femenino pero también a la rutina de los días, al calendario, a la reiteración de los gestos. (Figura 5).

En la serie Dependencias, la narratividad está implícita en el movimiento fomentando el carácter performativo de sus puestas en escena, cediendo el control de la creación al espectador. Obras como *Máquinas de afectos*. (2009) son presentadas en supermercados, aeropuertos, espacios públicos en estado de disolución permanente, en ellos se propone al visitante convertirse en usuario que empuje unos carros de la compra que en su interior contienen proyectores de vídeo. Cada carro proyecta una suma de planos grabados en forma travelling. El desplazamiento del travelling cinematográfico se suma al desplazamiento del propio espectador, que propulsa, detiene o invierte su recorrido. El espectador es consciente del modo en que se graban las imágenes, también de que la realidad filmada está sometida a la interpretación que los dispositivos de captura de la imagen ejercen sobre ella (Figura 6, Figura 7). *La combinación de escenas públicas y privadas nos revelan la simultaneidad de estados perceptivos, la coexistencia de diversas líneas narrativas que surgen cuando combinamos nuestra experiencia individual y colectiva* (Valldosera & Garrido, 2009).

Experimenta con los estados de la percepción en plena movilidad, aludiendo a la necesidad de control y a la búsqueda de referencias, de marcos que determinen nuestra posición en el mundo. Todo interfiere con todo y el público

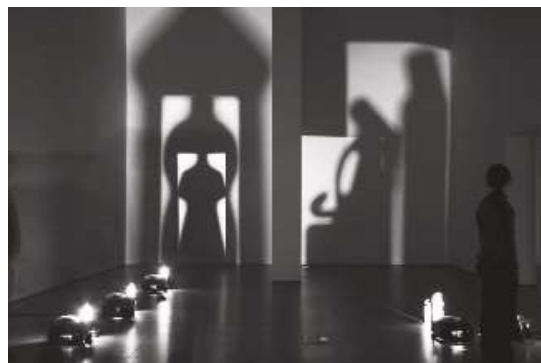


Figura 6 · Eulália Valldosera, *Máquinas de afectos. Relaciones, sujetos y dispositivos en Eulália Valldosera*, 2009. Vídeo-instalación con carros de la compra. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía. Fuente: <http://www.museoreinasofia.es/>

Figura 7 · Eulália Valldosera, *Máquinas de afectos. Relaciones, sujetos y dispositivos en Eulália Valldosera*, 2009. Vídeo-instalación con carros de la compra. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía. Fuente: <http://www.museoreinasofia.es/>

Figura 8 · Eulália Valldosera. *Envases: el culto a la madre*, (1996). Botellas de plástico, papel, tocadiscos, proyectores de diapositivas, espejos, dimensiones variables. Fuente: Colección Helga de Alvear.

Figura 9 · Eulália Valldosera. *Envases: el culto a la madre*.(1996). Botellas de plástico, papel, tocadiscos, proyectores de diapositivas, espejos, dimensiones variables. Fuente: Colección Helga de Alvear.

interpreta una partitura por escribir. Esta obra profundiza en esa interacción entre el cuerpo (intimidad), los espacios y los objetos (exterioridad).

Dependencias, tiene que ver no solo con la idea de las estancias del cuerpo donde se desarrolla la vida o su ausencia, con las estancias primigenias, con la maternidad, con el sexo, con el amor o con la enfermedad. No solo tiene que ver con las cargas que nos acompañan, que dependen de nosotros, que nos pertenecen y arrastramos, no solo tiene que ver con la memoria de lo que somos; tiene que ver, sobre todo, con nuestra dependencia de ciertos mecanismos que nos construyen, definiendo nuestros modos de relacionarnos y nuestros modos de mirar y de actuar (Valldosera, 2009).

La obra *Envases: el culto a la madre* (1996) (Figuras 8 y Figura 9), se crea también con objetos cotidianos, dos botellas de plástico, estas son colocadas entre dos proyectores de diapositivas de manera que proyecten unas sombras sobre las paredes de la sala de exposición. La imagen proyectada a gran escala, constituyen una forma consciente de descifrar la figura de la madre desde dos aproximaciones diferentes, una procedente de un pensamiento analítico y la otra procedente del pensamiento arquetípico junguiano referido a la *Gran Madre*, identificada con el mundo al ser contenedora y generadora de vida.

Botellas Interactivas (Forever Living Products) (2009), u objetos participativos son envases de productos de limpieza manipulados mecánica y electrónicamente, algunos emiten audio (testimonios reales), otras permiten grabar la voz del usuario (público). En *Botellas Interactivas*, Valldosera reafirma su confianza en esos envases de productos de limpieza como los mejores contenedores para mostrar cuestiones que tienen que ver con las relaciones interpersonales y específicamente con cuestiones relativas a la violencia contra las mujeres o a situaciones de poder y control sobre ellas. Plantea la relación en este caso de las personas con sus objetos como presencias afectivas convertidas a veces en los sujetos del relato, construyendo mapas mentales de los objetos privados se van desarrollando diversas historias de vida (Figura 10 y Figura 11).

Conclusión

En este artículo se muestran una serie de obras, que forman parte de investigaciones basadas en la experiencia sensorial-emocional de la realidad a través de la instalación, performance, proyecciones y entornos inmersivos. Intervenciones en busca de la subjetividad e intersubjetividad de las experiencias performatizadas por el tiempo y el espacio, como algo natural e infraléve, como parte de la memoria sobre la que tejemos nuestra existencia. En su conjunto, las obras de Eulália Valldosera construyen “otras realidades” que



Figura 10 · Eulália Valdósera. *Dependencias. Botellas interactivas*. 2009. Instalación interactiva. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía. Fuente: <http://www.museoreinasofia.es>

Figura 11 · Eulália Valdósera. *Dependencias. Botellas interactivas*. 2009. Instalación interactiva. Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía. Fuente: <http://www.museoreinasofia.es>

no son sólo experiencia de pensamiento, abstracción, o concepto, son más bien experiencia de vida en su conjunto, y por tanto de nuestra realidad emotiva, corpórea, sexual, fantástica e intuitiva. Intenta redefinir estos espacios, utilizando las estrategias técnicas y lingüísticas actuales, y a su vez, explora los espacios y buscar nuevas formas de reactivarlos e interrelacionarlos. Demanda al potencial espectador una percepción que sorprende y es, por tanto, activa. Con su obra propone un nuevo cambio en la relación entre el pensamiento formal y la imagen visible, la reconciliación entre inteligible y lo sensible, entre lo conceptual y lo gestual, su obra va más allá de la experiencia del espacio y los materiales que lo ocupan.

Cómo síntesis, tenemos una obra que no deja a nadie indiferente, tratando de identificar y encontrar una descripción del sujeto más acorde con las experiencias a las que nos vemos sometidos actualmente, mirando hacia dentro y tomando contacto con lo precario y frágil de nuestra construcción anímica, derivando en una nueva percepción en la que la subjetividad no es aislada, sino que es el producto del cruce de multitud de subjetividades.

Referencias

- Bassas Vila, A. (2001). Cuerpo que te quieto cuerpo. En M Azpeitia, M. J. Barral, L. E. Díaz, T. González Cortés, E. Moreno, T. Yago (Ed), *Piel que habla. Viaje a través de los cuerpos femeninos.* (p. 132). Barcelona: Icaria.
- Blasco J. & Valldosera, E. (2011). Entrevista a Eulàlia Valldosera por Jorge Blasco Dependencia mutua: Las fronteras han sido mi territorio de trabajo. *Fe de errata# revista de artes visuales/ /fronteras, migraciones y desplazamientos*, N° 5, Colombia.
- Bruner, J. (1991). *Actos de significado: Más allá de la revolución cognitiva*. Madrid: Alianza.
- Burke, E. (1997). *Indagación sobre el origen de nuestras ideas acerca de lo sublime y de lo bello*, Trad. Menene Gras Balaguer. Madrid: Tecnos.
- Buxó, M. J. & De Miguel, J. M. (1999) *De la investigación audiovisual: fotografía, cine, vídeo, televisión*. Barcelona: Proyecto A Ediciones Kings. ISBN 84-922438-1-3
- Foucault, M. (1998) *Vigilar y Castigar. Nacimiento de la prisión*. Editorial Siglo veintiuno editores, México D.F. Pag.32; 33; 93; 141; 142; 218.
- Kant, I. (1764). *Observaciones filosóficas a cerca de lo bello y lo sublime. La paz perpetua*. Espasa-Calpe, Nuevos Aires, 1946. Trad. A. Sánchez Rivero y F. Rivera Pastor.
- Marí, B. & Mayo, N. E. (2001). *Prefacio del catálogo de la Exposición Eulàlia Valldosera. Obres 1990-2000*. Barcelona: Fundació Antoni Tàpies y Witte de With, Rotterdam.
- Valldosera, E.(1996). *Aparences*, en VV.AA., Valldosera E., Lleida, Centre d'art La Panera.

:Estúdio, um local de criadores

:Estúdio, a place of creators

Notas biográficas — Conselho editorial & pares académicos

*Editing committee & academic peers
— biographic notes*



ALMERINDA DA SILVA LOPES (Brasil). Doutora em Artes Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Universidade de Paris I. Pós-Doutorado em Ciências da Arte pela Universidade de Paris I. Mestrado em História da Arte pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP). Possui Bacharelado em Artes Plásticas, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Licenciatura em Artes Visuais, pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo, atuando nos cursos de Graduação e pós-graduação em Artes. Pesquisadora de Produtividade do CNPq nível I. Coordena o grupo de Pesquisa em Arte Moderna e Contemporânea. Curadora de exposições de Artes Plásticas e autora de vários livros na área, entre eles: *Artes Plásticas no Espírito Santo: 1940-1969*. Vitória: EDUFES, 2013 (prêmio Sérgio Milliet da Associação Brasileira de Críticos de Arte).



ALMUDENA FERNÁNDEZ FARIÑA (Espanha). Artista, docente e investigadora. Doutora em Belas Artes pela Universidade de Vigo, professora na mesma universidade. Formação académica na Faculdade de Belas Artes de Pontevedra (1990/1995), School of Art and Design, Limerick, Irlanda, (1994), Ecole de Beaux Arts, Le Mans, França (1996/97) e Faculdade de Belas Artes da Universidade de Salamanca (1997/1998). Actividade artística através de exposições individuais e coletivas, com participação em numerosos certames, bienais e feiras de arte nacionais e internacionais. Exposições individuais realizadas na Galería SCQ (Santiago de Compostela, 1998 e 2002), Galería Astarté (Madrid, 2005), Espaço T (Porto, 2010) ou a intervenção realizada no MARCO (Museo de Arte Contemporânea de Vigo, 2010/2011) entre outras. Representada nas colecções do Museo de Arte Contemporânea de Madrid, Museo de Pontevedra, Consello de Contas de Galicia, Fundación Caixa Madrid, Deputación de A Coruña. Alguns prémios e bolsas, como o Prémio de Pintura Francisco de Goya (Villa de Madrid) 1996, o Premio L'OREAL (2000) ou a Bolsa da Fundação POLLOCK-KRASNER (Nova York 2001/2002). En 2011 publica *Lo que la pintura no es* (Premio Extraordinario de tese 2008/2009 da Universidade de Vigo e Premio à investigação da Deputación Provincial de Pontevedra, 2009). Entre as publicações mais recentes incluem os livros *Pintura site* (2014) e *Arte+Pintura* (2015). Desde 2012 membro da Sección de Creación e Artes Visuais Contemporáneas do Consello de Cultura Galega.



ÁLVARO BARBOSA (Portugal / Angola, 1970). Professor Associado e Dean da Faculdade de Indústrias Criativas da Universidade de São José (USJ), em Macau, China. Exerceu a função de diretor do Departamento de Som e Imagem da Escola das Artes da Universidade Católica Português (UCP- Porto) até setembro de 2012, foi co-fundador em 2004, do Centro de Investigação para a Ciência e Tecnologia das Artes (CITAR), fundou 2009, a Creative Business Incubator ARTSpin e em 2011 o Centro de Criatividade digital (CCD). Durante este período de tempo, introduziu na UCP-Porto vários currículos inovadores, tais como o Programa de Doutoramento em Ciência e Tecnologia das Artes, o Programa de Mestrado em Gestão de Indústrias Criativas e as Pós-Graduações em Fotografia e Design Digital. Licenciado em Engenharia Eletrónica e Telecomunicações pela Universidade de Aveiro em 1995, Doutorado no ano 2006 em Ciências da Computação e Comunicação Digital pela Universidade Pompeu Fabra - Barcelona, concluiu em 2011 um Pós-Doutoramento na Universidade de Stanford nos Estados Unidos. A sua atividade enquadra-se no âmbito das Tecnologias das Artes, Criação Musical, Arte Interativa e Animação 3D, sendo a sua área central de especialização Científica e Artística a Performance Musical Colaborativa em Rede. O seu trabalho como Investigador e Artista Experimental, tem sido extensivamente divulgado e publicado ao nível internacional (mais informações em www.abarbosa.org).



ANGELA GRANDÓ (Brasil). Doutora em História da Arte Contemporânea pela Université de Paris I — Panthéon — Sorbonne; Mestre em História da Arte pela Université de Paris I — Sorbonne; Graduação em História da Arte e Arqueologia pela Université Paul Valéry — Montpellier III; Graduação em Música pela EMES. Professora Titular da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes do Centro de Artes da UFES. Coordena o Laboratório de pesquisa em Teorias da Arte e Processos em Artes — UFES/CNPq. É líder do Grupo de Pesquisa Poéticas do Processo de Criação (CNPq). É editora da Revista Farol (PPGA-UFES, ISSN 1517-7858), autora e organizadora de livros como *Mediações e Enfrentamentos da Arte* (org.) (São Paulo: Intermeios, 2015) e capítulos de livros, artigos em revistas especializadas. É consultora *Ad-Hoc* da CAPES; desenvolve pesquisas com financiamento institucional da CAPES e FAPES, é Bolsista Pesquisador (BPC) da FAPES.



ANTÓNIO DELGADO (Portugal). Doutor em Belas Artes (escultura) Faculdade de Belas Artes da Universidade do País Basco (Espanha). Diploma de Estudos Avançados (Escultura). Universidade do País Basco. Pós graduação em Sociologia do Sagrado, Universidade Nova de Lisboa. Licenciado em Escultura, Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Foi diretor do mestrado em ensino de Artes Visuais na Universidade da Beira Interior, Covilhã. Lecionou cursos em várias universidades em Espanha e cursos de Doutoramento em Belas Artes na Universidade do País Basco. Como artista plástico, participou em inúmeras exposições, entre colectivas e individuais, em Portugal e no estrangeiro e foi premiado em vários certames. Prémio Extraordinário de Doutoramento em Humanidades, em Espanha. Organizador de congressos sobre Arte e Estética em Portugal e estrangeiro. Membro de comités científicos de congressos internacionais. Da sua produção teórica destacam-se, os títulos "Estética de la muerte em Portugal" e "Glossário ilustrado de la muerte", ambos publicados em Espanha. Atualmente é professor coordenador na Escola de Arte e Design das Caldas da Rainha do IPL, onde coordena a licenciatura e o mestrado de Artes Plásticas.



APARECIDO JOSÉ CIRILLO (Brasil). É artista e pesquisador vinculado ao LEENA-UFES, Laboratório de Extensão e Pesquisa em Artes, do qual é coordenador geral. É professor Associado na Universidade Federal de Espírito Santo (UFES), sendo docente permanente dos Programas de Mestrado em Artes e em Comunicação — UFES. Possui graduação em Artes pela Universidade Federal de Uberlândia (1990), mestrado em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo (1999); doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2004), e pós-doutoramento em Artes pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (Portugal). Tem experiência na área de Artes, Teorias e História da Arte, atuando nos seguintes



temas: processos criativos nas mídias contemporâneas, com ênfase no campo das artes, cultura, e paisagem e arte pública. Desenvolve pesquisas com financiamento público do CNPQ, CAPES e FAPES.

ARTUR RAMOS (Portugal). Nasceu em Aveiro em 1966. Licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Em 2001 obteve o grau de Mestre em Estética e filosofia da Arte pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Em 2007 doutorou-se em Desenho pela Faculdade de Belas-Artes da mesma Universidade, onde exerce funções de docente desde 1995. Tem mantido uma constante investigação em torno do Retrato e do Auto-retrato, temas abordados nas suas teses de mestrado, *O Auto-retrato ou a Reversibilidade do Rosto*, e de doutoramento, *Retrato: o Desenho da Presença*. O corpo humano e a sua representação gráfica tem sido alvo da sua investigação mais recente. O seu trabalho estende-se também ao domínio da investigação arqueológica e em particular ao nível do desenho de reconstituição.



CARLOS TEJO (Espanha). Doctor en Bellas Artes por la Universidad Politécnica de Valencia. Profesor Titular de la Universidad de Vigo. Su línea de investigación se bifurca en dos intereses fundamentales: análisis de la performance y estudio de proyectos fotográficos que funcionen como documento de un proceso performativo o como herramienta de la práctica artística que tenga el cuerpo como centro de interés. A su vez, esta orientación en la investigación se ubica en contextos periféricos que desarrollan temáticas relacionadas con aspectos identitarios, de género y transculturales. Bajo este corpus de intereses, ha publicado artículos e impartido conferencias y seminarios en los campos de la performance y la fotografía, fundamentalmente. Es autor del libro: "El cuerpo habitado: fotografía cubana para un fin de milenio". En el apartado de la gestión cultural y el comisariado destaca su trabajo como director de las jornadas de performance "Chámalle X" (<http://webs.uvigo.es/chamalle/>). Dentro de su trayectoria como artista ha llevado a cabo proyectos en: Colegio de España en París; Universidad de Washington, Seattle; Akademia Stuck Pieknych, Varsovia; Instituto Superior de Arte (ISA), La Habana; Centro Cultural de España, San José de Costa Rica; Centro Galego de Arte Contemporánea (CGAC), Santiago de Compostela; Museum Abteiberg, Mönchengladbach, Alemania; ACU, Sídney o University of the Arts, Helsinki, entre otros.



CLEOMAR ROCHA (Brasil). Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), Mestre em Arte e Tecnologia da Imagem (UnB). Professor do Programa de Pós-graduação em Arte e Cultura Visual da Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás. Orientador do doutorado en Diseño e Creación da Universidad de Caldas, Colômbia. Coordenador do Media Lab UFG. Artista-pesquisador. Atua nas áreas de arte, design, produtos e processos inovadores, com foco em mídias interativas, incluindo *games*, interfaces e sistemas computacionais. É supervisor de pós-doutorado na Universidade Federal de Goiás e na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Estudos de pós-doutoramentos em Poéticas Interdisciplinares e em Estudos Culturais pela UFRJ, e em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP.



FRANCISCO PAIVA (Portugal). Professor Auxiliar da Universidade da Beira Interior, onde dirige o 1º Ciclo de estudos em Design Multimédia. Doutor em Belas Artes, especialidade de Desenho, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do País Basco, licenciado em Arquitectura pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e licenciado em Design pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Foi investigador-visitante na Universidade de Bordéus — 3. É Investigador integrado do LabCom na linha de Cinema e Multimédia. O seu interesse principal de investigação centra-se nos processos espaço-temporais. Autor de diversos artigos sobre arte, design, arquitectura e património e dos livros *O Que Representa o Desenho? Conceito, objectos e fins do desenho moderno* (2005) e *Auditórios: Tipo e Morfologia* (2011). Coordenador Científico da DESIGNA — Conferência Internacional de Investigação em Design (www.designa.ubi.pt). A par do labor académico integra a COOLABORA, cooperativa de intervenção social, onde tem desenvolvido actividade artística comunitária.



EDUARDO FIGUEIREDO VIEIRA DA CUNHA (Brasil). É pintor, e nasceu em Porto Alegre, Brasil, em 1956. É professor do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde trabalha desde 1985. É Doutor em Artes pela Université de Paris-1 (2001), e tem MFA na City University de Nova York (1990).



HEITOR ALVELOS (Portugal). PhD Design (Royal College of Art, 2003). MFA Comunicação Visual (School of the Art Institute of Chicago, 1992). Professor de Design e Novos Media na Universidade do Porto. Director do Plano Doutoral em Design (U.Porto / UPTec / ID+). Director na U.Porto do Instituto de Investigação em Design, Media e Cultura. Presidente do Conselho Científico (CSH) da Fundação para a Ciência e Tecnologia (mandato de 2016, membro 2010-2016). Comissário, FuturePlaces medialab para a cidadania, desde 2008. Outreach Director do Programa UTAustin-Portugal em media digitais (2010-2014). Membro do Executive Board da European Academy of Design e do Advisory Board for Digital Communities do Prix Ars Electronica. Desde 2000, desenvolve trabalho audiovisual e cenográfico com as editoras Ash International, Touch, Cronica Electronica e Tapeworm. É Embaixador em Portugal do projecto KREV desde 2001. Desenvolve desde 2002 o laboratório conceptual Autodigest. Co-dirige a editora de música aleatória 3-33.me desde 2012 e o weltschmerz icon Antifluffy desde 2013. Investigação recente nas áreas das implicações lexicais dos novos media, ecologia da percepção e criminologia cultural. www.benevolentanger.org



ILÍDIO SALTEIRO (Portugal). Licenciado em Artes Plásticas / Pintura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (1979), mestre em História da Arte na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (1987), doutor em Belas-Artes Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2006). Formador Certificado pelo Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua nas áreas de Expressões, História da Arte e Materiais e Técnicas de Expressão Plástica, desde 2007. Recentemente a sua atividade caracteriza-se como professor, artista-plástico e curador: professor de Pintura, coordenador da licenciatura de Pintura na FBAUL e vice-presidente do CIEBA; trinta exposições individuais desde 1979, a mais recente, intitulada *O Centro do Mundo*, no Museu Militar de Lisboa em 2013; curadoria dos projetos GAB-A, Galeria Abertas das Belas-Artes (desde 2011 na FBAUL), *A Sala da Ruth* (2015, Casa das Artes de Tavira), e *Evocação* (2016-2019, no Museu Militar de Lisboa).



JOÃO PAULO QUEIROZ (Portugal). Curso Superior de Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Mestre em Comunicação, Cultura, e Tecnologias de Informação pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE). Doutor em Belas-Artes pela Universidade de Lisboa. É professor na Faculdade de Belas-Artes desta Universidade (FBAUL). Professor nos cursos de doutoramento em Ensino da Universidade do Porto e de doutoramento em Artes da Universidade de Sevilha. Co autor dos programas de Desenho A e B (10º ao 12º anos) do Ensino Secundário. Dirigiu formação de formadores e outras ações de formação em educação artística creditadas pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. Livro *Cativar pela imagem, 5 textos sobre Comunicação Visual* FBAUL, 2002. Investigador integrado no Centro de Estudos e Investigação em Belas-Artes (CIEBA). Coordenador do Congresso Internacional CSO (anual, desde 2010) e diretor das revistas académicas *:Estúdio*, ISSN 1647-6158, *Gama* ISSN 2182-8539, e *Croma* ISSN 2182-8547. Coordenador do Congresso Matéria-Prima, Práticas das Artes Visuais no Ensino Básico e Secundário (anual, desde 2012). Dirige a Revista *Matéria-Prima*, ISSN 2182-9756. Membro de diversas comissões e painéis científicos, de avaliação, e conselhos editoriais. Diversas exposições individuais de pintura. Prémio de Pintura Gustavo Cordeiro Ramos pela Academia Nacional de Belas-Artes em 2004.



J. PAULO SERRA (Portugal). Licenciado em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa e Mestre, Doutor e Agregado em Ciências da Comunicação pela UBI, onde é Professor Catedrático no Departamento de Comunicação e Artes e investigador no LabCom.IFP. É vice-presidente da Sopcom e presidente do GT de Retórica desta associação. É autor dos livros *A Informação como Utopia* (1998), *Informação e Sentido* (2003) e *Manual de Teoria da Comunicação* (2008) e co-autor do livro *Informação e Persuasão na Web* (2009). É coorganizador de várias obras, a última das quais *Retórica e Política* (2014). Tem ainda vários capítulos de livros e artigos publicados em obras coletivas e revistas.



JOÃO CASTRO SILVA (Portugal). Nasceu em Lisboa em 1966. Doutor em Escultura pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Mestre em História da Arte pela Universidade Lusíada de Lisboa. Licenciado em Escultura pela FBAUL. É Professor de Escultura nos diversos ciclos de estudos — Licenciatura, Mestrado e Doutoramento — do curso de Escultura da FBAUL e coordenador do primeiro ciclo de estudos desta área. Tem coordenado diversas exposições de escultura e residências artísticas, estas últimas no âmbito da intervenção na paisagem. Desenvolve investigação plástica na área da escultura de talhe directo em madeira, intervenções no espaço público e na paisagem. Expõe regularmente desde 1990 e tem obra pública em Portugal e no estrangeiro. Participa em simpósios, ganhou diversos prémios e está representado em colecções nacionais e internacionais.



JOAQUÍN ESCUDER (Espanha). Licenciado en Pintura por la Facultad de Bellas Artes de la Universidad de Barcelona (1984). Doctorado en Bellas Artes por la Facultad de Bellas Artes de la Universidad Politécnica de Valencia (2001). Ha sido profesor en las siguientes universidades: Internacional de Catalunya y Murcia; en la actualidad lo es de la Universidad de Zaragoza. Ha sido becario, entre otras, de las siguientes instituciones: Generalitat de Catalunya, Casa de Velázquez, Grupo Endesa y Real Academia de España en Roma. Ha expuesto individualmente en Francia y las siguientes ciudades españolas: Madrid, Valencia, Zaragoza, Palma de Mallorca, Castellón y Cádiz. Ha participado en numerosas muestras colectivas, destacando en el exterior las realizadas en Utrecht, Venecia, París y Tokio. Su obra se encuentra representada en colecciones de instituciones públicas y privadas de España. Trabaja en cuestiones relacionadas con la visualidad y la representación en la pintura. En la actualidad se interesa por las formas elementales que simbolizan los procesos de pensamiento: diagramas, ideogramas, signos, composiciones rítmicas de nuestra interioridad. Realiza obras que se basan en procesos que exploran la organización y el desorden usando sistemas generativos. Además trabaja en series inspiradas por el tratamiento polifónico atonal y las estructuras repetitivas de la música. Estas sinestesias entre el color, el sonido y el tiempo son la esencia del filme realizado en 2010 por el compositor y musicólogo Jean-Marc Chauvel: *Joaquín Escuder — Todo son rayas*.



JOSEP MONTOYA HORTELANO (Espanha). Estudios en la Facultad de Bellas Artes de la universidad de Barcelona, Licenciado en Bellas Artes (1990-1995) Doctor en Bellas Artes por la Universidad de Barcelona (2002), Licenciado en Artes Escénicas por el Instituto del Teatro Barcelona 1986- 1990. Secretario Académico del Departamento de Pintura 2004 — 2008. Vicedecano de cultura i Estudiantes 2008 — 2012. Desde diciembre 2012 forma parte del Patronato de la Fundación Felicia Fuster de Barcelona Actualmente, profesor y coordinador Practicum Master *Producció Artística i Recerca* ProDart (línea: *Art i Contextos Intermedia*) Obras en: Colecció Testimoni La Caixa (Barcelona), Colección Ayuntamiento de Barcelona, Colección L'Oreal de Pintura (Madrid), Colección BBV Barcelona, Colección Todisa grupo Bertelsmann, Colección Patrimoni de la Universidad de Barcelona, Beca de la Fundación Amigò Cuyás. Barcelona. Colecciones privadas en España (Madrid, Barcelona), Inglaterra (Londres) y Alemania (Manheim).



JOSU REKALDE (Espanha, Amorebieta — País Vasco, 1959) Compagina la creación artística con la de profesor catedrático en la Facultad de Bellas Artes de La universidad del País Vasco. Su campo de trabajo es multidisciplinar aunque su faceta más conocida es la relacionada con el video y las nuevas tecnologías. Los temas que trabaja se desplazan desde el intimismo a la relación social, desde el Yo al Otro, desde lo metalingüístico a lo narrativo. Ha publicado numerosos artículos y libros entre los que destacamos: *The Technological "Interface" in Contemporary Art en Innovation: Economic, Social and Cultural Aspects*. University of Nevada, (2011). En los márgenes del arte cibernético en *Lo tecnológico en el arte..* Ed. Virus. Barcelona. (1997). *Bideo-Artea Euskal Herrian*. Editorial Kriselu. Donostia.(1988). *El vídeo, un soporte temporal para el arte* Editorial UPV/EHU.(1992). Su trabajo artístico ha sido expuesto y difundido en numerosos lugares entre los que podemos citar el Museo de Bellas Artes de Bilbao (1995), el Museo de Girona (1997), Espace des Arts de Tolouse (1998), Mappin Gallery de Sheffield (1998), el Espace d'Art Contemporani de Castelló (2000), Kornhaus Forum de Berna (2005), Göete Institute de Roma (2004), Espacio menos1 de Madrid (2006), Na Solyanke Art Gallery de Moscú (2011) y como director artístico de la Opera de Cámara Kaiser Von Atlantis de Victor Ullman (Bilbao y Vitoria-Gasteiz 2008), galería Na Solyanke de Moscú (2011), ARTISTS AS CATALYSTS Ars Electronica (2013).



JUAN CARLOS MEANA (Espanha). Doctor em Bellas Artes pela Universidad do País Basco. Estudos na ENSBA, Paris. Desde 1993 é professor do Departamento de Pintura da Universidade de Vigo. Numerosas exposições individuais e coletivas, com vários prémios e distinções. Publicou vários escritos e artigos em catálogos e revistas onde trabalha o tema da identidade. A negação da imagem no espelho a partir do mito de Narciso é uma das suas constantes no el trabalho artístico e reflexivo. Tem dois livros publicados: *La ausencia necesaria* (2015) y *El espacio entre las cosas* (2000). Também desenvolve diversos trabalhos de gestão relacionados com a docência na Facultad de Bellas Artes de Pontevedra (Universidad de Vigo) onde desempenhou o cargo de decano (director), de 2010 a 2015.



LUÍS JORGE GONÇALVES (Portugal, 1962). Doutoramento pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, em Ciências da Arte e do Património, com a tese *Escultura Romana em Portugal: uma arte no quotidiano*. A docência na Faculdade de Belas-Artes é entre a História da Arte (Pré-História e Antiguidade), a Museologia e a Arqueologia e Património, nas licenciaturas, nos mestrados de Museologia e Museografia e de Património Público, Arte e Museologia e no curso de doutoramento. Tem desenvolvido a sua investigação nos domínios da Arte Pré-Histórica, da Escultura Romana e da Arqueologia Pública e da Paisagem. Desenvolve ainda projetos no domínio da ilustração reconstitutiva do património, da função da imagem no mundo antigo e dos interfaces plásticos entre arte pré-histórica e antiga e arte contemporânea. É responsável por exposições monográficas sobre monumentos de vilas e cidades portuguesas.



LUÍSA SANTOS (Portugal, 1980). é curadora independente e Professora Gulbenkian na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica, em Lisboa, desde 2016. Doutorada em Estudos de Cultura pela Humboldt-Viadrina School of Governance, Berlim (2015), com bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), Mestre em Curadoria de Arte Contemporânea pela Royal College of Art, Londres (2008), com Bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian, e licenciada em Design de Comunicação pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (2003), tendo também feito investigação em Práticas Curatoriais na Konstfack University College of Arts, Crafts and Design, Estocolmo (2012). Com uma atividade que combina investigação com prática curatorial, os seus projetos mais recentes incluem "There's no knife without roses", no Tensta Konsthall, Estocolmo (2012); "Daqui parece uma montanha", no Centro de Arte Moderna, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa (2014); "Græsset er altid grønner", no Museet for Samtidskunst, Roskilde (2014-15); a curadoria executiva da primeira edição da *Anozero: Bienal de Arte Contemporânea de Coimbra* (2015); e a curadoria geral da exposição Europeia da rede CreArt, *Notes on Tomorrow*, em



Kaunas, Kristiansand e Aveiro (2016-17). Desde 2015, é membro do Comitê Científico do Congresso Internacional Criadores Sobre outras Obras (CSO), e dos Comitês Científicos e Editoriais das Revistas Acadêmicas *Estúdio*, *Gama* e *Croma*. Desde 2016, é membro do Comitê Editorial do *Yearbook of Moving Image Studies* (YoMIS), publicado pela Böhner-Verlag. Áreas de investigação: Arte Contemporânea; Estudos de Curadoria; Estudos de Cultura; Empreendedorismo Cultural; Arte e Gestão; Sistemas Sociais. Website: luisa-santos.weebly.com

MARCOS RIZOLLI (Brasil). Professor Universitário; Pesquisador em Artes; Crítico de Arte e Curador Independente; Artista Visual. Licenciado em Artes Plásticas (PUC-Campinas, 1980); Mestre e Doutor em Comunicação e Semiótica: Artes (PUC-SP, 1993; 1999); Pós-Doutorado em Artes (IA-UNESP, 2012). Professor no Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie; Professor no Núcleo de Design do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. Membro de Conselho Editorial: Revista RMC (AGEMCAMP); Trama Interdisciplinar (UPM); Cachola Mágica (UNIVASF); Pedagogia em Ação (PUC-Minas); Ars Con Temporis (PMStudium); Poéticas Visuais (UNESP); *Estúdio*, *Croma* e *Gama* (FBA-UL). Membro de Comitê Científico: CIANTEC (PMStudium); WCCA (COPEQ); CONFIA (IPCA); CSO (FBA-UL). Membro: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes — ANPAP; Associação Profissional de Artistas Plásticos — APAP; Associação Paulista de Críticos de Arte — APCA; Associação Brasileira de Criatividade e Inovação — Criabrasil.



MARGARIDA PRIETO (Portugal). Vive e trabalha em Lisboa. Doutora em Belas-Artes na especialidade de Pintura (com Bolsa I&D da Fundação para a Ciência e Tecnologia 2008-2012). É Investigadora no Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. Dirige a Licenciatura em Artes Plásticas da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Sob o pseudônimo Ema M tem realizado exposições individuais e colectivas, em território nacional e internacional, no campo da Pintura.



MARIA DO CARMO VENEROSO (Brasil). Maria do Carmo Freitas (nome artístico). Artista pesquisadora e Professora Titular da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Doutora em Estudos Literários pela Faculdade de Letras da UFMG (2000) e Mestre (Master of Fine Arts — MFA) pelo Pratt Institute, New York, EUA (1984). Bacharel em Belas Artes pela Escola de Belas Artes da UFMG (1978). Pós-doutorado na Indiana University — Bloomington, EUA (2009). Trabalha sobre as relações entre as artes, focalizando o campo ampliado da gravura e do livro de artista e suas interseções e contrapontos com a escrita e a imagem no contexto da arte contemporânea. Divide as suas atividades artísticas com a prática do ensino, da pesquisa, da publicação e da administração universitária. Coordena o grupo de pesquisa (CNPq) *Caligrafias e Escrituras: Diálogo e Intertexto no Processo escritural nas Artes*. É membro do corpo permanente do Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da UFMG que ajudou a fundar, desde 2001. Coordenou a implantação do primeiro Doutorado em Artes do Estado de Minas Gerais e quinto do Brasil, na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais (2006). Foi professora da Indiana University, Bloomington, EUA em 2009, e coordena intercâmbio de cooperação com essa universidade. Tem obras na coleção da Fine Arts Library, da Indiana University, Bloomington, EUA, do Museu de Arte da Pampulha e em acervos particulares. Tem exposto sua produção artística no Brasil e no exterior. Publica livros e artigos sobre suas pesquisas, em jornais e revistas acadêmicas nacionais e internacionais. Organiza e participa de eventos nacionais e internacionais na sua área. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e consultora *Ad-Hoc* da Capes e do CNPq. É membro do Comitê Brasileiro de História da Arte (CBHA), da Associação Brasileira de Críticos de Arte (ABCA) e da International Association of Word and Image Studies (IAWIS).



MARLICE CORONA (Brasil). Artista plástica, graduação em Artes Plásticas Bacharelado em Pintura (1988) e Desenho (1990) pelo Instituto de Artes da Universidade Federal de Rio Grande do Sul, (UFRGS). Em 2002 defende a dissertação (In) Versões do espaço pictórico: convenções, paradoxos e ambiguidades no Curso de Mestrado em Poéticas Visuais do PPG-AVI do Instituto de Artes da UFRGS. Em 2005, ingressa no Curso de Doutorado em Poéticas Visuais do mesmo programa, dando desdobramento à pesquisa anterior. Durante o Curso de Doutorado, realiza estágio doutoral de oito meses em l'Université Paris I — Panthéon Sorbonne-Paris/França, com a co-orientação do Prof. Dr. Marc Jimenez, Directeur du Laboratoire d'Esthétique Théorique et Appliquée. Em 2009, defende junto ao PPG-AVI do Instituto de Artes da UFRGS a tese intitulada Autorreferencialidade em Território Partilhado. Além de manter um contínuo trabalho prático no campo da pintura e do desenho participando de exposições e eventos em âmbito nacional e internacional, é professora de pintura do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS e professora do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da mesma instituição. Como pesquisadora, faz parte do grupo de pesquisa "Dimensões artísticas e documentais da obra de arte" dirigido pela Prof. Dra. Mônica Zielinsky e vinculado ao CNPQ.



MARISTELA SALVATORI (Brasil). Graduada em Artes Plásticas e Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde é professora e coordenou o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e, atualmente, coordena a Galeria da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo. É Doutora em Arts et Sciences de l'Art pela Université de Paris I — Panthéon — Sorbonne e realizou Estágio Sênior/CAPEs, na Université Laval, Canadá. Foi residente na Cité Internationale des Arts, em Paris, e no Centro Frans Masereel, Antuérpia. Realizou exposições individuais em Paris, Quebec, México DF, Brasília, Porto Alegre e Curitiba, recebeu prêmios em Paris, Recife, Ribeirão Preto, Porto Alegre e Curitiba. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq e líder do Grupo de Pesquisa Expressões do Múltiplo — CNPq/UFRGS, atua na formação de novos pesquisadores em Artes com ênfase nas questões relacionados à arte contemporânea, à gravura e à fotografia.



MÔNICA FEBRER MARTÍN (Espanha). Licenciada em Belas Artes pela Universidad de Barcelona em 2005 e doutorada na mesma faculdade com a tese "Art i Desig: L'obra Artística, Font de Desitjos Encoberts" em 2009. Premio extraordinário de licenciatura, assim como prêmio extraordinário Tesis Doctoral. Atualmente continua ativa na produção artística e paralelamente realiza diferentes actividades (cursos, conferências, manifestações diversas) com o fim de fomentar a difusão e de facilitar a aproximação das práticas artísticas contemporâneas junto de classes menos elitistas. Prêmio de gravura no concurso Joan Vilanova (XXI), Manresa, 2012. Atualmente, e por três anos, trabalhando em uma escola secundária, James Callis em Vic.



NEIDE MARCONDES (Brasil) Universidade Estadual Paulista (UNESP). Artista visual e professora titular. Doutora em Artes, Universidade de São Paulo (USP). Publicações especializadas, resenhas, artigos, anais de congressos, livros. Membro da Associação Nacional de Pesquisa em Artes Plásticas — ANPAP, Associação Brasileira de Críticos de Arte-ABCA, Associação Internacional de Críticos de Arte-AICA, Conselho Museu da Emigração e das Comunidades, Fafe, Portugal.



NUNO SACRAMENTO (Portugal). Nasceu em Maputo, Moçambique em 1973, e vive em Aberdeenshire, Escócia, onde dirige o Scottish Sculpture Workshop. É licenciado em Escultura pela Faculdade de Belas Artes — Universidade de Lisboa, graduado do prestigiado Curatorial Training Programme da DeAppel Foundation (bolseiro Gulbenkian), e Doutorado em curadoria pela School of Media Arts and Imaging, Dundee University com a tese *Shadow Curating: A Critical Portfolio*. Depois de uma década a desenvolver exposições e plataformas de projeto internacionais, torna-se investigador associado (Honorary Research Fellow) do Departamento de Antropologia, Universidade de Aberdeen e da FBA-UL onde pertence à comissão científica do congresso CSO e da revista :Estúdio. É co-autor do livro *ARTocracy. Art, Informal Space, and Social Consequence: A Curatorial book in collaborative practice*.



ORLANDO FRANCO MANESCHY (Brasil). Pesquisador, artista, curador independente e crítico. Doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP. Com estágio pós-doutoral no *Centro de Investigação e de Estudos em Belas Artes* da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa (CIEBA/FBAUL). É professor na Universidade Federal do Pará, atuando na graduação e pós-graduação. Coordenador do grupo de pesquisas *Bordas Diluídas* (UFPA/CNPq). É articulador do *Mirante — Território Móvel*, uma plataforma de ação ativa que viabiliza proposições de arte. Curador da *Coleção Amazoniana de Arte* da UFPA. Foi um dos cinco finalista do Prêmio Marcantonio Vilaça Sesi — CNI, 2015, em curadoria. Como artista tem participado de exposições e projetos no Brasil e no exterior, como: *Algures, ou o Primeiro Beijo*, 35º Arte Pará, Artista Convidado, outubro de 2016, Casa das Onze Janelas, Belém; *Outra Natureza*, Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, 2015; *Horizonte Generoso — Uma experiência no Pará*, Galeria Luciana Caravello, Rio de Janeiro, 2015; *Transborda*, Galeria Casa Triângulo, São Paulo, 2015; *Triangulações*, Pinacoteca UFAL — Maceió, CCBEU - Belém e MAM — Bahia, de set. a nov. 2014; *Pororoca: A Amazônia no MAR*, Museu de Arte do Rio de Janeiro, 2014 etc. Recebeu, entre outros prêmios, a Bolsa Funarte de Estímulo à Produção Crítica em Artes (Programa de Bolsas 2008); o *Prêmio de Artes Plásticas Marcantonio Vilaça / Prêmio Procultura de Estímulo às Artes Visuais 2010* da Funarte e o *Prêmio Conexões Artes Visuais — MINC | Funarte | Petrobras 2012*, com os quais estruturou a *Coleção Amazoniana de Arte da UFPA*, realizando mostras, seminários, *site* e publicação no Projeto *Amazônia, Lugar da Experiência*. Realizou, as seguintes curadorias: *Projeto Correspondência* (plataforma de circulação via arte-postal), 2003-2008; Projeto Arte Pará 2008, 2009 e 2010; *Amazônia, a arte, 2010*; *Contra-Pensamento Selvagem* (dentro de Caos e Efeito), (com Paulo Herkenhoff, Clarissa Diniz e Cayo Honorato), 2011; Projeto *Amazônia, Lugar da Experiência*, 2012, dentre outras.



PAULA ALMOZARA (Brasil). Bacharel e Licenciada em Artes Plásticas (1989), Mestre em Artes (1997) e Doutora em Educação (2005) pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). É professora-pesquisadora da Faculdade de Artes Visuais e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte (PPG-LIMIAR) e do Núcleo de Pesquisa e Extensão do Centro de Linguagem e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Recebeu em 2014 o Prêmio Brasil Fotografia, categoria Desenvolvimento de Projetos com pesquisa sobre a ruptura das noções de reprodutibilidade técnica com experimentações em fotografia analógica. Possui diversas exposições no Brasil e exterior, com obras em acervos públicos e particulares. Desde 2006 realiza pesquisa artística sobre processos gráficos, fotografia e vídeo.



RENATA APARECIDA FELINTO DOS SANTOS (Brasil, 1978). Doutorada e Mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, bacharel em Artes Plásticas pela mesma instituição. Especialista em Curadoria e Educação em Museu de Artes pelo Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Pesquisadora, artista visual com exposições dentro e fora do Brasil e professora adjunta na Universidade Regional do Cariri do setor de Teoria da Arte.

Sobre a *:Estúdio*

About *:Estúdio*

Pesquisa feita pelos artistas

A *Revista :Estúdio* surgiu de um contexto cultural preciso ao estabelecer que a sua base de autores seja ao mesmo tempo de criadores. Cada vez existem mais criadores com formação especializada ao mais alto nível, com valências múltiplas, aqui como autores aptos a produzirem investigação inovadora. Trata-se de pesquisa, dentro da Arte, feita pelos artistas. Não é uma investigação endógena: os autores não estudam a sua própria obra, estudam a obra de outro profissional seu colega.

Procedimentos de revisão cega

A *Revista :Estúdio* é uma revista de âmbito académico em estudos artísticos. Propõe aos criadores graduados que abordem discursivamente a obra de seus colegas de profissão. O Conselho Editorial aprecia os resumos e os artigos completos segundo um rigoroso procedimento de arbitragem cega (*double blind review*): os revisores do Conselho Editorial desconhecem a autoria dos artigos que lhes são apresentados, e os autores dos artigos desconhecem quais foram os seus revisores. Para além disto, a coordenação da revista assegura que autores e revisores não são oriundos da mesma zona geográfica.

Arco de expressão ibérica

Este projeto tem ainda uma outra característica, a da expressão linguística. A *Revista :Estúdio* é uma revista que assume como línguas de trabalho as do arco de expressão das línguas ibéricas, — que compreende mais de 30 países e c. de 600 milhões de habitantes — pretendendo com isto tornar-se um incentivo de descentralização, e ao mesmo tempo um encontro com culturas injustamente afastadas. Esta latinidade é uma zona por onde passa a nova geografia política do Século XXI.

Uma revista internacional

A maioria dos autores publicados pela *Revista :Estúdio* não são afiliados na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa nem no respetivo Centro de Investigação (CIEBA): muitos são de origem variada e internacional. Também o Conselho Editorial é internacional (Portugal, Espanha, Brasil) e inclui uma maioria de elementos exteriores à FBAUL e ao CIEBA: entre os 33 elementos, apenas 6 são afiliados à FBAUL / CIEBA.

Uma número temático

A *Revista :Estúdio* é publicada quatro vezes por ano. Os números pares são temáticos e não são adstritos ao Congresso CSO. Os números ímpares acompanham o Congresso anual CSO, Criadores Sobre outras Obras, resultando das comunicações que a Comissão Científica do Congresso selecionou como mais qualificadas.

Ficha de assinatura

Subscription notice

Aquisição e assinaturas

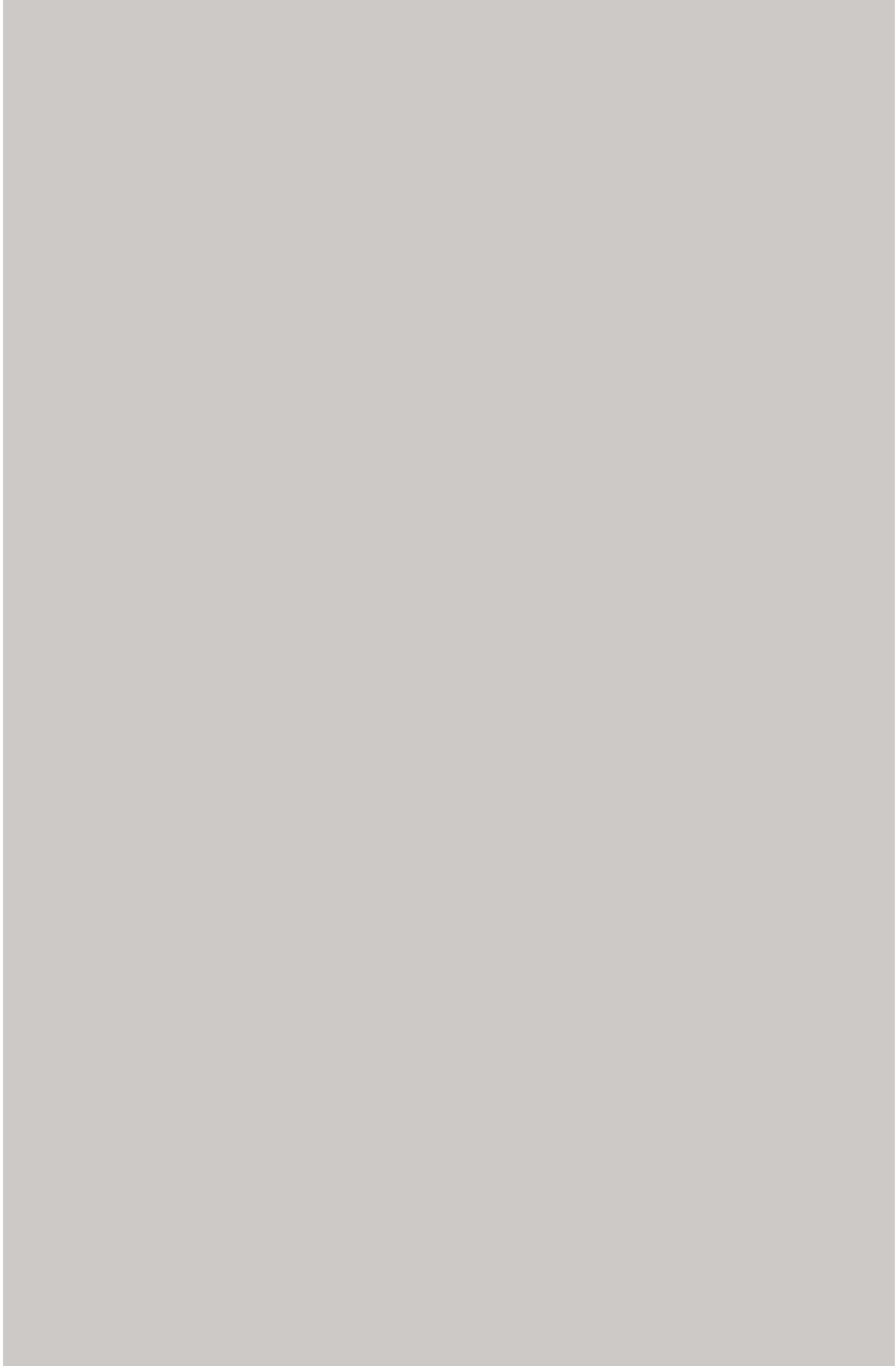
Preço de venda ao público:
10€ + portes de envio

Assinatura anual (quatro números):
36€

Pode adquirir os exemplares da Revista :Estúdio na loja online Belas-Artes ULisboa — <http://loja.belasartes.ulisboa.pt/estudio>

Contactos

Loja da Faculdade de Belas-Artes
da Universidade de Lisboa
Largo da Academia Nacional de Belas-Artes
1249-058 Lisboa, Portugal
Telefone: +351 213 252 115
encomendas@belasartes.ulisboa.pt



Resistir: arte e discursos contra a história

A revista *Estúdio* gera novos discursos, em que os enunciadores são os próprios artistas, tomando por objeto a obra de outros artistas. Entra ar fresco no circuito poderoso da arte. É resistência, ocupar espaço, construir discurso, e contribuir com conteúdo informado e qualificado. Aqui apresentam-se diversos enunciados, que se debruçam sobre outros tantos desempenhos. Trata-se de tema difícil, a arte. os discursos sobre arte podem ser muito poderosos, se os enunciadores o forem. A arte está no campo da retórica, e legitima-se retoricamente.

A Revista *Estúdio* localiza-se: instância retórica, lugar de empoderamento, e ao mesmo tempo local de agência e de "astúcia" de um poder que aqui só se manifesta através dos artistas.

ISBN 978-989-8771-63-6



9 789898 771636 >

Crédito da capa: Teresa Milheiro, *The anti-existence device*, (2009), prata e plástico. Foto: Luís País. Cortesia da artista.